

# Adventícios, nomeações discricionárias e substituição de governantes em uma província do Império do Brasil: a exoneração de Francisco Ferreira Correia do cargo de presidente do Espírito Santo (1872)

**Sandro Aramis Richter GOMES\***

*Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Paranaguá, PR, Brasil*  
*Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil*

## Resumo

Neste artigo desenvolve-se uma análise das razões da exoneração do bacharel paranaense Francisco Ferreira Correia (1834-1876) do cargo de presidente da Província do Espírito Santo em 1872. Em um sentido amplo, a finalidade deste trabalho consiste em avançar no entendimento da natureza dos impasses nas relações entre os membros das elites regionais e os adventícios nomeados pelo Governo Imperial do Brasil para exercerem o cargo de presidente de província. Há dois argumentos sustentados neste trabalho. Primeiro, é demonstrado que um fator que levou à destituição de Correia do mencionado cargo foi a oposição movida pelos líderes locais do Partido Conservador, os quais permaneceram afastados das políticas de nomeações para funções temporárias na administração do Espírito Santo no período em que Correia governou a província. Segundo, destaca-se que, em boa medida, os principais aliados de Correia no Espírito Santo eram filiados ao Partido Liberal. Uma parcela desses correligionários obteve postos na administração pública por meio de nomeações efetuadas por aquele bacharel. As fontes empregadas na confecção deste estudo consistem em jornais de circulação local, os quais contêm informações abundantes sobre os fatores e as consequências dos conflitos políticos surgidos no Espírito Santo no início dos anos 1870.

**Palavras-chave:** administração provincial; cargos públicos; elites regionais; Província do Espírito Santo; Segundo Reinado.

## Los nombramientos arbitrarios, las designaciones discrecionales y la sustitución de gobernantes en una provincia del Imperio de Brasil: la destitución de Francisco Ferreira Correia del cargo de presidente de Espírito Santo (1872)

## Resumen

Este artículo analiza las razones de la destitución de Francisco Ferreira Correia (1834-1876), egresado de Paraná, del cargo de presidente de la provincia de Espírito Santo en 1872. En términos generales, el propósito de este trabajo es profundizar en la comprensión de la naturaleza de los conflictos en las relaciones entre los miembros de las élites regionales y los recién llegados designados por el Gobierno Imperial de Brasil para ocupar el cargo de presidente provincial. Este trabajo sustenta dos argumentos. Primero, se demuestra que un factor que condujo a la destitución de Correia fue la oposición de los líderes locales del Partido Conservador, quienes se mantuvieron al margen de las políticas de nombramientos para cargos temporales en la administración de Espírito Santo durante el período en que Correia gobernó la provincia. Segundo, se destaca

\* Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná. Professor da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. E-mail: [argomes8@gmail.com](mailto:argomes8@gmail.com). <http://lattes.cnpq.br/2071519123932874>  
<https://orcid.org/0000-0002-6790-4958>

Recebido em 2 de junho de 2025 e aprovado para publicação em 27 de abril de 2026.



que, en gran medida, los principales aliados de Correia en Espírito Santo estaban afiliados al Partido Liberal. Parte de estos miembros del partido obtuvieron cargos en la administración pública mediante nombramientos realizados por dicho egresado. Las fuentes utilizadas para la elaboración de este estudio consisten en periódicos locales, que contienen abundante información sobre los factores y las consecuencias de los conflictos políticos surgidos en Espírito Santo a principios de la década de 1870.

**Palabras clave:** administración provincial; cargos públicos; élites regionales; provincia de Espírito Santo; Segundo Reinado.

## Unelected Officials, Discretionary Appointments, and the Replacement of Provincial Governors in a Province of the Brazilian Empire: The Dismissal of Francisco Ferreira Correia from the Office of Governor of Espírito Santo (1872)

### Abstract

This article analyzes the reasons for the dismissal of Francisco Ferreira Correia (1834-1876), a graduate from Paraná, from the position of president of the Province of Espírito Santo in 1872. In a broad sense, the purpose of this work is to advance the understanding of the nature of the impasses in the relations between members of the regional elites and the newcomers appointed by the Imperial Government of Brazil to hold the position of provincial president. Two arguments are supported in this work. First, it is demonstrated that a factor that led to Correia's removal from the aforementioned position was the opposition from local leaders of the Conservative Party, who remained aloof from the policies of appointments to temporary positions in the administration of Espírito Santo during the period in which Correia governed the province. Second, it is highlighted that, to a large extent, Correia's main allies in Espírito Santo were affiliated with the Liberal Party. A portion of these party members obtained positions in public administration through appointments made by that graduate. The sources used in preparing this study consist of local newspapers, which contain abundant information about the factors and consequences of the political conflicts that arose in Espírito Santo in the early 1870s.

**Keywords:** provincial administration; public offices; regional elites; Province of Espírito Santo; Second Reign.

## Personnes extérieures à l'administration, nominations discrétionnaires et remplacement des dirigeants dans une province de l'Empire du Brésil : la destitution de Francisco Ferreira Correia de son poste de président de l'Espírito Santo (1872)

### Résumé

Cet article analyse les raisons de la destitution de Francisco Ferreira Correia (1834-1876), diplômé du Paraná, de son poste de président de la province d'Espírito Santo en 1872. Plus largement, il vise à mieux comprendre les impasses dans les relations entre les élites régionales et les nouveaux venus nommés par le gouvernement impérial du Brésil à la présidence provinciale. Deux arguments sont développés. Premièrement, il est démontré que l'opposition des dirigeants locaux du Parti conservateur, restés à l'écart de la politique de nominations aux postes temporaires de l'administration d'Espírito Santo durant son mandat, a contribué à la destitution de Correia. Deuxièmement, il est souligné que les principaux alliés de Correia à Espírito Santo étaient, pour la plupart, affiliés au Parti libéral. Certains de ces membres ont obtenu des postes dans l'administration publique grâce aux nominations effectuées par ce diplômé. Les sources utilisées pour cette étude sont des journaux locaux, qui contiennent de nombreuses informations sur les facteurs et les conséquences des conflits politiques survenus dans l'État d'Espírito Santo au début des années 1870.

**Mots-clés :** administration provinciale ; fonctions publiques ; élites régionales ; province d'Espírito Santo ; Second Règne.

## 外来者、自由裁量权与巴西帝国省长的更迭：弗朗西斯科·费雷拉·科雷亚被免去圣埃斯皮里图省省长职务(1872年)

### 摘要

1871年二月，出生于巴西帝国巴拉那省 (Paraná)、拥有法学学士学位的弗朗西斯科·费雷拉·科雷亚 (Francisco Ferreira Correia, 1834-1876) 被帝国政府任命为圣埃斯皮里图 (Espírito Santo) 省长，但是仅仅过了一年四个月，1872年6月他就被免去了省长职务。本文旨在分析巴西帝国政府与地方精英之间的僵化关系。作者的研究表明，导致自由党人科雷亚被免去省长职务的一个原因是保守党地方领导人的反对。在科雷亚执政的一年多期间，当地政治精英一直反对帝国政府向圣埃斯皮里图省委派省长的做法。值得注意的是，科雷亚在该省的主要盟友多数是自由党人。他的这些盟友中有不少人是通过他的任命才获得了政府的行政职位。他大量任命自由党人做官的行为，引发了当地的保守党政治精英的强烈抵制。通过研究19世纪70年代初圣埃斯皮里图省的地方报纸，作者发现了帝国中央政府与该省的政治冲突的前因和后果。

**关键词：**省级行政；公职；地方精英；圣埃斯皮里图省；佩德罗二世治下的巴西帝国

## Eingeweihte, Ernennungen nach freiem Ermessen und der Austausch von Regierungsbeamten in einer Provinz des brasilianischen Kaiserreichs: die Entlassung von Francisco Ferreira Correia aus dem Amt des Präsidenten von Espírito Santo (1872)

### Zusammenfassung

Dieser Artikel analysiert die Gründe für die Absetzung von Francisco Ferreira Correia (1834–1876), einem Absolventen aus Paraná, als Präsident der Provinz Espírito Santo im Jahr 1872. Ziel dieser Arbeit ist es, das Verständnis der festgefahrenen Beziehungen zwischen den regionalen Eliten und den von der brasilianischen Kaiserregierung neu ernannten Provinzpräsidenten zu vertiefen. Zwei Argumente werden in dieser Arbeit angeführt. Erstens wird gezeigt, dass ein Faktor für Correias Absetzung die Opposition lokaler Führer der Konservativen Partei war, die sich während seiner Amtszeit von der Besetzung temporärer Ämter in der Provinzverwaltung von Espírito Santo fernhielten. Zweitens wird hervorgehoben, dass Correias wichtigste Verbündete in Espírito Santo größtenteils der Liberalen Partei angehörten. Ein Teil dieser Parteimitglieder gelangte durch Ernennungen dieses Absolventen in Positionen der öffentlichen Verwaltung. Die für diese Studie verwendeten Quellen bestehen aus Lokalzeitungen, die zahlreiche Informationen über die Ursachen und Folgen der politischen Konflikte in Espírito Santo Anfang der 1870er Jahre enthalten.

**Schlüsselwörter:** Provinzverwaltung; öffentliche Ämter; regionale Eliten; Provinz Espírito Santo; Zweite Regierungszeit

### Introdução

Neste artigo é realizada uma abordagem dos fatores responsáveis pela exoneração do bacharel Francisco Ferreira Correia (1834-1876) do cargo de presidente da Província do Espírito Santo em 1872. Por meio de um estudo de caso, o objetivo deste trabalho é produzir conhecimento acerca das relações políticas entre presidentes de província e integrantes das elites regionais no contexto do Segundo Reinado. Nesse âmbito, busca-se reconhecer as circunstâncias que levavam ao esgotamento dessas relações e à substituição dos chefes dos governos provinciais.

Há dois argumentos fundamentados nesta investigação. Primeiro, destaca-se que Francisco Correia não manteve vínculos sólidos com os expoentes do Partido Conservador naquela província. Essa situação resultou na perda, pelos líderes locais da agremiação, da capacidade de influírem no funcionamento dos esquemas de nomeações para cargos da administração provincial. Segundo, convém mencionar que Correia se aproximou de correligionários do Partido Liberal, os quais conquistaram funções públicas por meio de nomeações realizadas pelo presidente da província. Demonstra-se, assim, que a ligação com adversários dos dirigentes regionais do Partido Conservador ocasionou a perda de apoio de Correia junto a políticos que controlavam instituições como a Assembleia Legislativa. Essa perda culminou na destituição desse bacharel do posto de presidente do Espírito Santo.

\*\*\*

Um avanço nos estudos sobre a vida política das províncias brasileiras consiste na análise das atribuições, do funcionamento e da composição social das assembleias legislativas. Tal abordagem propicia um entendimento respeitante à formação dos quadros políticos regionais, aos aspectos e limites da interferência das elites locais sobre as instituições políticas e ao conteúdo de suas demandas. Em síntese, essa vertente de estudo subsidia o conhecimento atinente à participação das elites provinciais na formação das instituições políticas do Império do Brasil (Dolhnikoff, 2005; Gouvêa, 2008).

Todavia, convém reconhecer a existência de duas limitações inerentes aos estudos sobre a dinâmica política das províncias. Uma limitação é referente à investigação das relações entre as elites regionais e os adventícios designados para exercerem cargos como o de presidente de província. De fato, a historiografia avançou na produção de estudos alusivos às funções rotineiras dos presidentes dos governos provinciais e aos processos de absorção desses governantes aos quadros da administração imperial (Both, 2020; Slemian, 2007).

De todo modo, os estudos históricos ainda se ressentem da carência de análises que possibilitem um comparativo entre as províncias no que tange às razões dos conflitos entre os integrantes de elites regionais e os agentes da administração imperial. Mais precisamente, um avanço na abordagem sobre a administração das províncias reside na identificação dos motivos responsáveis pela maior ou menor duração das gestões presidenciais.

Essa identificação possibilita evidenciar as implicações políticas das formas discricionárias de indicação de ocupantes de cargos em órgãos da administração pública. Ela também favorece a compreensão dos fatores que levavam as elites regionais a

conferir apoio ou a desestabilizar as gestões dos presidentes de província. Essa análise contribui, pois, para o conhecimento das causas da fragilização dos vínculos dos presidentes com os dirigentes locais dos partidos monárquicos.

A segunda limitação diz respeito à análise dos conflitos políticos que eclodiram nas províncias. Permanece em estágio incipiente o reconhecimento dos fatores do surgimento de contendas entre líderes políticos regionais. Nesse âmbito, mantém-se pouco avançado o entendimento referente aos momentos, às características e às consequências da participação de presidentes de província nessas contendas. Assim, a análise da gestão de Francisco Ferreira Correia como presidente do Espírito Santo é operacional para reconhecer as circunstâncias que provocaram o rompimento da ligação de um bacharel ádvena com dirigentes locais do Partido Conservador.

A execução dessa abordagem permite compreender os desdobramentos de uma situação na qual tais dirigentes não conseguiram interferir continuamente nas decisões do presidente da província acerca de assuntos como as nomeações para órgãos públicos. Ao mesmo tempo, essa análise evidencia o modo como um bacharel adventício governou uma província em um momento no qual os conservadores estavam cindidos e a oposição liberal começava a se reorganizar.

A presente análise é constituída por três elementos: a) reconhecimento do teor das críticas dos membros de uma elite regional acerca da ação administrativa de um governante que não era originário do Espírito Santo; b) identificação da natureza das ligações do presidente da província com adversários dos chefes da ordem governista na província; c) exposição das causas responsáveis pelo esgotamento das relações de Francisco Ferreira Correia com os líderes locais do Partido Conservador. Para tanto, efetua-se a análise de informações veiculadas em periódicos, especialmente os jornais editados no Espírito Santo. Esses periódicos possuíam ligação com os grupos partidários existentes na província e, por esse motivo, publicaram apreciações numerosas sobre os governantes e os eventos políticos locais.<sup>1</sup>

O governo de Francisco Ferreira Correia e a vida política do Espírito Santo no início dos anos 1870

O estudo do processo que resultou no término do governo de Francisco Correia no Espírito Santo requer a formulação de um panorama da cena eleitoral e da elite dirigente da província no limiar da década de 1870. Ao mesmo tempo, cumpre apresentar

---

<sup>1</sup> Os jornais citados neste artigo estão disponíveis para consulta no site da [Hemeroteca da Biblioteca Nacional](#).

informações sobre o contexto político no qual o citado bacharel foi escolhido para exercer o mencionado posto. Nesse quadro, é preciso fundamentar três constatações.

Primeiro, compete salientar que Correia era natural do município paranaense de Paranaguá. Ele pertenceu a uma parentela que controlou a gestão do Partido Conservador do Paraná entre as décadas de 1850 e 1880. Composta por advogados, negociantes e exportadores de erva-mate, a família Correia conjugou poder econômico e poder político ao longo do Segundo Reinado. Em resumo, Francisco Correia era membro de uma parentela que, na esfera provincial, exerceu uma interferência acentuada sobre o funcionamento das instituições políticas e do jogo eleitoral (Oliveira, 2001).

Em 1857, Correia concluiu o bacharelado pela Faculdade de Direito do Recife. Em seguida, desenvolveu uma carreira típica dos bacharéis de sua geração. As oportunidades políticas que ele auferiu foram análogas às obtidas pelos advogados pertencentes às elites regionais. Alguns dos principais aspectos da carreira de um bacharel no Brasil oitocentista eram exercer cargos públicos por meio de indicação política, ser integrado ao partido no qual os seus familiares já atuavam e desempenhar mandatos em instituições legislativas. Nesse contexto, o exercício da função de presidente de província foi uma etapa intrínseca às trajetórias de boa parte dos advogados que se envolveram nos esquemas de nomeações imperiais (Carvalho, 2007).

Em 1871, quando foi nomeado presidente do Espírito Santo, Correia não havia desenvolvido uma longa carreira política. Ele desempenhara somente um cargo eletivo – em 1859, atuou como deputado suplente à Assembleia Legislativa do Paraná. Na década de 1860, Correia exerceu a função de juiz de direito em comarcas do Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro (Alves, 2014).

Na época em que assumiu a chefia do governo do Espírito Santo, Correia não era um personagem ascendente da cena política de sua província de origem. Ele era, antes, um magistrado que apenas ocasionalmente ocupara cargos nos poderes Executivo e Legislativo. O fator que lhe permitiu participar dos esquemas de nomeações imperiais foi o retorno do Partido Conservador ao comando do Gabinete Ministerial, em julho de 1868. Esse retorno fez com que os conservadores retomassem o controle das nomeações para os postos da administração pública. Assim, em maio de 1870, Correia assumiu a presidência da Província de Santa Catarina, da qual foi destituído em janeiro de 1871. Essa destituição derivou da oposição movida por dirigentes locais do Partido Conservador. Um motivo dessa oposição era o fato de que as nomeações realizadas por Correia não foram canceladas por tais dirigentes ([A Província, 12 nov. 1870, p. 1](#)).

Desse modo, quando iniciou o seu governo no Espírito Santo, esse bacharel já havia se envolvido em confrontos com integrantes de sua própria agremiação. Conforme evidenciado no decorrer deste artigo, os conflitos em que ele se envolveu nessa província não eram muito distintos das celeumas das quais foi partícipe em Santa Catarina. Por fim, o embate de Correia com os conservadores do Espírito Santo foi sucedido pelo encerramento de sua participação nas políticas de nomeações para a chefia de governos provinciais.

Em segundo lugar, cabe assinalar que, no período em que Correia presidiu o Espírito Santo, o Partido Conservador exercia um domínio estável sobre a vida política nacional. A volta dos conservadores ao campo governista foi acompanhada pela redução da atividade eleitoral dos liberais. Nesse contexto, na citada província, as eleições legislativas foram marcadas pela vitória de postulantes conservadores. No Parlamento do Império, as vagas da bancada espírito-santense eram preenchidas somente por governistas. Desde 1851, a única vaga de senador que a província dispunha era ocupada pelo conservador José Martins da Cruz Jobim (1802-1878). Desde 1869, as duas cadeiras da bancada espírito-santense na Câmara dos Deputados também eram ocupadas por conservadores ([O Estandarte, 21 fev. 1869, p. 3](#)).

A transferência do Partido Liberal para o campo oposicionista resultou na diminuição de sua competitividade eleitoral. No período que abrange o fim dos anos 1860 e o princípio da década de 1870, não era incomum que essa agremiação ora se abstinhasse de participar de pleitos eleitorais, ora experimentasse derrotas para o Partido Conservador. Para atestar essa afirmação, cabe assinalar que, na legislatura 1869-1872, não havia a presença de liberais na Câmara de Deputados (Ferraz, 2012).

Consoante demonstrado no decorrer deste artigo, no ano de 1872 os liberais do Espírito Santo se mobilizaram para reorganizar o partido e enfrentar os conservadores nas eleições gerais. No ano em que Correia foi destituído da presidência do Governo provincial, notou-se no Espírito Santo uma efetiva polarização entre os partidos monárquicos. Contudo, a mobilização dos oposicionistas não foi suficiente para impedir a vitória dos postulantes ligados ao situacionismo. Havia, pois, uma ampla capilaridade do Partido Conservador nas cidades da província, de modo que os seus membros conseguiram preservar o controle sobre as vagas da Assembleia Legislativa e das câmaras municipais ([O Espírito - Santense, 13 set. 1872, p. 1](#)).

No momento em que surgiram as cizânias entre Correia e os chefes regionais do Partido Conservador, o Partido Liberal havia abandonado sua postura absenteísta e buscava contrabalançar o predomínio político exercido localmente pelos seus rivais.

Assim, tais cizânias datam de uma época na qual os dirigentes conservadores radicados no Espírito Santo não viam Correia como um aliado na tarefa de neutralizar as ambições eleitorais da oposição.

Em terceiro lugar, é preciso assinalar que, no princípio dos anos 1870, os próceres locais Partido Conservador eram indivíduos cujo ápice da carreira política consistiu no exercício do cargo de presidente da Assembleia Legislativa. Esses aliados controlavam o diretório regional da agremiação e conduziam os trabalhos do Legislativo Provincial. Nessa época, o coronel Manuel Ribeiro Coutinho Mascarenhas (1831-1889) e o advogado pernambucano José Camilo Ferreira Rebello eram expoentes locais do Partido Conservador. Um indicador do poder político de ambos os aliados reside no fato de que presidiram o Legislativo Provincial no começo da década de 1870.<sup>2</sup>

No período em que Correia presidiu a província, Mascarenhas e Rebello eram integrantes diretório central do Partido Conservador no Espírito Santo ([O Estandarte, 25 fev. 1872, p. 4](#)). Ambos os correligionários tiveram as suas trajetórias políticas caracterizadas pela limitada circulação institucional. Assim, o principal cargo eletivo que exerceram foi o de deputado provincial.

Em síntese, Correia ingressou em uma província na qual a agremiação governista estava bem-estruturada, visto que possuía um diretório que se ocupava da tarefa de manter os correligionários mobilizados em períodos eleitorais. A elite do partido também compunha o núcleo dirigente das instituições provinciais. Tratava-se, pois, de um grupo enraizado em instituições como a Assembleia Legislativa. João Rebello, por exemplo, começara a desempenhar mandatos de deputado provincial no início da década de 1860 ([Correio da Victoria, 9 jan. 1864, p. 1](#)). Convém demonstrar que a aproximação de Correia com indivíduos não pertencentes ao rol de correligionários de Rebello e Mascarenhas foi percebida pelos próceres regionais da agremiação como uma ameaça à perpetuação do predomínio desse grupo sobre as eleições e as instituições políticas da província.

Nesse âmbito, cabe destacar que, em 31 de dezembro de 1871, na disputa pelas vinte cadeiras da Assembleia Legislativa, os conservadores dissidentes apresentaram uma chapa que continha doze candidatos. Os dissidentes, entre os quais se encontrava Emílio da Silva Coutinho, receberam votos em distintas localidades. Em Santa Cruz, município do litoral norte da província, eles venceram uma parcela dos candidatos recomendados por Mascarenhas. Em Vitória, capital da província, a chapa dos

---

<sup>2</sup> No último ano da gestão de Francisco Correia à frente do Governo do Espírito Santo, Rebello era o presidente da Assembleia Legislativa ([O Espírito - Santense, 30 maio 1872, p. 1](#)). Mascarenhas, por seu turno, exerceu a presidência da instituição em 1870 ([O Espírito-Santense, 4 out. 1870, p. 1](#)).

dissidentes foi derrotada, mas uma fração dos seus postulantes obteve um desempenho parelho ao dos conservadores que estavam entre os eleitos menos votados. Nessa cidade, a diferença entre os dissidentes mais votados e os eleitos menos votados na chapa governista foi inferior a dez sufrágios ([O Espírito - Santense, 4 jan. 1872, p. 2](#)).

Nesse pleito, a votação dos adversários de Mascarenhas não foi suficiente para impedir que os conservadores ligados ao diretório regional amealhassem a totalidade das vagas em disputa. Os dissidentes não atingiram um nível de competitividade que lhes permitisse formar chapas completas e impor derrotas aos seus antagonistas. Entretanto, o cenário político de 1872 não era análogo ao de 1869. Ou seja, na época do governo de Correia, os conservadores ligados ao diretório regional não eram o único grupo dotado de uma organização interna e de uma base eleitoral. Ao longo de 1872, a existência de uma dissidência conservadora, a retomada da ação política do Partido Liberal e a concessão de cargos a liberais provocaram inquietações nos próceres locais da agremiação majoritária.

### **A gestão de Francisco Ferreira Correia: ações administrativas e aspectos da sua relação com a Assembleia Legislativa e a imprensa local**

Francisco Correia assumiu o posto de presidente da Província do Espírito Santo em 18 de fevereiro de 1871 e foi exonerado dessa função em 19 de junho de 1872. A duração do governo de Correia foi pouco superior à média das gestões presidenciais da época do Brasil Imperial, que era de catorze meses (Dolhnikoff, 2005). Em verdade, essa duração está entre as mais longevas do Espírito Santo no contexto do regime monárquico. Dessa forma, a substituição frequente de governantes foi inerente à vida administrativa dessa província desde o Primeiro Reinado.<sup>3</sup>

A atuação de Correia no Governo espírito-santense não foi marcada pelo permanente enfrentamento com a elite política acomodada em instituições como a Assembleia Legislativa. Ao contrário, na maior parte dos seus dezesseis meses de gestão, esse bacharel não foi alvo da hostilidade dos deputados provinciais, dos dirigentes partidários e da imprensa local.

Cabe destacar que, referente ao ano de 1871, não se identificam críticas dos jornais da província a Correia. Nessa época, ocorreram manifestações de apoio ao

---

<sup>3</sup> O governo mais duradouro no Espírito Santo, ao tempo do Império, foi o de Inácio Accioli de Vasconcelos, que se estendeu de 1824 a 1829. Cabe também mencionar a gestão do bacharel fluminense José Fernandes da Costa Pereira Júnior (1833-1899), que abrangeu os anos de 1861 e 1863. A integração na sociedade espírito-santense resultou no envolvimento desse advogado na vida política regional e, particularmente, na construção de um vínculo com os chefes do Partido Conservador (Penna, 1878).

presidente, bem como recriminações aos trabalhos da Assembleia Legislativa. Dedicar atenção a textos de exaltação do presidente da província permite salientar que, no primeiro ano de seu governo, Correia não enfrentou resistências da elite local no tocante às medidas que adotou como gestor do Governo espírito-santense.

Trata-se de reconhecer que, no início da gestão desse bacharel, a imprensa asseverou que os deputados provinciais não combatiam o presidente da província. A Assembleia era composta exclusivamente por membros do Partido Conservador. Porém, existiam problemas no funcionamento da administração provincial. A imprensa atribuiu aos deputados a responsabilidade por esses problemas, visto que uma parcela dos mandatários teria adotado uma postura absenteísta e deixado de comparecer à Assembleia. Em 1871, tal instituição não funcionou regularmente em virtude da falta de quórum em diversas sessões. Assim, votações decisivas, como a do orçamento provincial para o ano de 1872, não foram realizadas. Essa situação levou Francisco Correia a determinar, unilateralmente, que as bases do orçamento de 1871 fossem preservadas no ano seguinte ([Correio da Victória, 23 dez. 1871, p. 4](#)).

A baixa atividade legislativa dos parlamentares foi recriminada pelo *Correio da Victória*, periódico que veiculava informações acerca da rotina administrativa do Espírito Santo e, por essa razão, possuía o aspecto de um diário oficial. Atente-se, por conseguinte, ao comentário do redator do periódico sobre a atuação dos deputados provinciais:

Nada aproveitou a prorrogação por mais dez dias para a conclusão da discussão das leis anuais, apenas a de fixação de força policial teve uma discussão, as dos orçamentos provincial e municipal não tiveram uma só discussão! Foi em pura perda a prorrogação, durante a qual não houve, se não nos falha a memória, um só dia de sessão. Não havendo oposição ao presidente da província, ficou este sem as leis anuais, por causa da obstinada relutância de três Srs. deputados em abandonar os trabalhos da Assembleia, onde ficaram nove Srs. deputados. Foi um rasgo de estratégia política, que será devidamente aquilatado por quem for político; sendo para notar que na Assembleia não havia um só deputado que não fosse de crenças conservadoras! ([Correio da Victória, 23 dez. 1871, p. 4](#)).

Essas informações denotam que, em seus primeiros meses de governo, Correia não era combatido ostensivamente pelos deputados provinciais. Nesse contexto, todos os parlamentares se declaravam situacionistas. Na avaliação do *Correio da Victória*, as dificuldades impostas pela Assembleia ao presidente da província não decorriam de um antagonismo entre os poderes Executivo e Legislativo, mas da inoperância dos deputados. Essa inoperância seria, pois, a causa do atraso em votações cruciais na Assembleia.

A despeito da falta de regularidade de suas sessões, a Assembleia Legislativa aprovou leis que eram do interesse de Francisco Correia. Os deputados votaram leis autorizativas que permitiram ao presidente da província empregar recursos em obras na

capital e no interior do Espírito Santo. As autorizações concedidas pelo Poder Legislativo também diziam respeito a assuntos como a manutenção do fundo de emancipação escravos e a contratação de professor de primeiras letras para atuar em uma área do interior da província ([Correio da Victória, 1 fev. 1872, p. 3](#)). Em síntese, a Assembleia não criou entraves para que o Governo Provincial desse andamento a medidas rotineiras como a execução de obras e o preenchimento de vagas no ensino primário.

Cumpre também destacar que a gestão de Correia se voltou a iniciar a construção da Praça do Mercado, em Vitória, bem como promoveu reparos em estradas que comunicavam o Espírito Santo com províncias vizinhas. A realização de melhoramentos em estradas que faziam a ligação entre os próprios municípios espírito-santenses também fez parte do rol de prioridades do governo desse bacharel ([Correio da Victória, 13 jan. 1872, p. 1-2](#)).

A análise das medidas aplicadas por Francisco Correia como presidente do Espírito Santo indica que as obras viárias e a construção de logradouros públicos na capital e no interior da província foram elementos centrais de sua gestão. Na época anterior à crise de sua relação com os dirigentes do Partido Conservador, Correia obteve o respaldo de diferentes jornais ligados a essa agremiação. Nos primeiros meses de 1872, ele continuava a ser apoiado por periódicos como *O Espírito - Santense*, cujo proprietário era o bacharel José Marcelino Pereira de Vasconcellos (1821-1874), um egresso do Partido Liberal que se tornara conservador ([O Espírito - Santense, 9 maio 1872, p. 1](#)).

Em maio daquele ano, o jornal de Vasconcellos publicou um editorial repleto de elogios ao presidente da província. O caráter laudatório do texto evidencia que, naquele momento, ainda não havia principiado o conflito entre Francisco Correia e os chefes locais do Partido Conservador. Em um sentido amplo, o editorial que *O Espírito-Santense* veiculou em 9 de maio de 1872 indica que foi célere a escalada daquele conflito, uma vez que, no mês seguinte à demonstração de apoio por um órgão da imprensa conservadora, Correia foi destituído da presidência da província. Leia-se, portanto, o seguinte extrato do editorial.

Quando no livro de ouro de nossa pequena história inscrever-se os feitos dignos de aplauso, a futura geração há de entoar hosanas ao atual administrador da província. Incansável na promoção do progresso de nossa terra, envidando seus esforços constantes para o bem-estar da província – o sr. dr. Corrêa de há muito adquiriu direito inquestionável ao título de filho dileto de nosso torrão. Não há de negá-lo: o nome sagrado de [Luís] Pedreira [do Couto Ferraz] é hoje eclipsado pelo de Francisco Ferreira Corrêa ([O Espírito-Santense, 9 maio 1872, p. 1](#)).

As observações contidas nesse excerto denotam que houve um momento no qual Francisco Correia contou com a aprovação da imprensa e dos expoentes do Partido Conservador da província. Cabe demonstrar, pois, que a perda desse apoio ocorreu

rapidamente, em meados de 1872. Trata-se de analisar o processo por meio do qual Correia passou a ser considerado pelos chefes conservadores como um adversário.

O estudo desse processo permite salientar que, ao governar uma província na qual não possuía consistente enraizamento, Correia não conquistou o respaldo permanente dos dirigentes locais do Partido Conservador. Foram instáveis as relações política que ele cultivou no Espírito Santo. Ao mesmo tempo, esse estudo possibilita identificar o conjunto de demandas de uma elite regional. Nesse repertório de demandas, a proscricção de seus adversários dos esquemas de nomeações para cargos públicos era uma reivindicação basilar. A atenção aos motivos da crise do governo de Correia permite salientar que o não atendimento da referida demanda poderia ocasionar um dissídio incontornável entre os chefes locais de um partido e o presidente da província.

### **A exoneração de Francisco Correia: o problema das nomeações discricionárias e a oposição da imprensa conservadora**

A perda de apoio de Francisco Correia junto aos conservadores do Espírito Santo data de junho de 1872. No curso desse mês, o presidente da província foi criticado pela imprensa ligada ao Partido Conservador. Por um lado, os líderes locais da agremiação se mostraram insatisfeitos com nomeações efetuadas por Correia. Eles protestaram porque essas nomeações levaram alguns dos seus adversários a assumir cargos como o de suplente de juiz municipal. Correia, portanto, teria desprestigiado os membros do seu partido para favorecer indivíduos pertencentes ao campo da oposição.

Por outro lado, as informações publicadas na imprensa local evidenciam que ocorreu um esgotamento na relação entre o presidente da província e uma parte dos integrantes da Assembleia Legislativa. Em meados daquele ano, Correia não possuía amplo apoio junto aos deputados provinciais e, por conseguinte, teria criado obstáculos ao funcionamento da instituição.

Os editoriais publicados em *O Estandarte* apresentam os principais motivos do distanciamento entre os dirigentes conservadores e o presidente da província. Redigidos pelo então deputado provincial Basílio Carvalho Daemon (1834-1893), que era um aliado de Manuel Mascarenhas, esses editoriais contêm informações sobre os episódios que ocasionaram tal distanciamento. Eles também são marcados por críticas a Francisco Correia. Em resumo, esses textos são fontes capitais para a compreensão dos atos do presidente da província que motivaram um setor da elite regional a advogar a necessidade de sua exoneração.

Cabe destacar que data de 9 de junho de 1872 o primeiro editorial em que *O Estandarte* admoestou a forma como Francisco Correia administrava a província. Nessa época, o problema da indicação de adversários dos conservadores a cargos públicos era um tema recorrente das edições do jornal. O editorial que o periódico publicou nessa oportunidade comporta as seguintes observações sobre a atuação de Correia à frente do Governo Provincial:

É verdade que a política *sui generis* de S. Ex.<sup>a</sup> só tem uma explicação: é o amor dedicado que professa aos progressistas. A prova é que nas Cachoeiras e no Itapemirim, em sua romaria ao Sul, em nenhuma casa esteve de conservador, à exceção da do Major Gomes Pinheiro. Andou continuamente escoltado pelos progressistas-republicanos, os quais têm premiado, e continua a recompensar os *bons officios* ([O Estandarte, 9 jun. 1872, p. 1](#)).

Esse excerto do editorial denota que Francisco Correia não se mostrou afeito a estabelecer vínculos políticos com os conservadores das distintas regiões da província. Ao contrário, ele teria mostrado maior disposição para se aliar a adversários do grupo governista. Segundo *O Estandarte*, nos meses finais da gestão de Correia, os liberais eram os principais correligionários desse bacharel.<sup>4</sup>

Uma das causas da crítica do editorialista foi a decisão de Correia de indicar membros do Partido Liberal para exercerem cargos no Poder Judiciário. Essas nomeações foram realizadas em maio de 1871 e março de 1872. A inclinação desse bacharel para se aliar a liberais fez com que os chefes do Partido Conservador se certificassem de que não conseguiriam barrar a presença de seus adversários na administração provincial ([O Estandarte, 9 jun. 1972, p. 2](#)). Portanto, transcorreram treze meses entre a indicação do primeiro liberal para exercer um cargo público e a destituição de Correia da presidência do Espírito Santo. Verifica-se, assim, que os líderes do partido situacionista se articularam lentamente para pôr fim ao governo de Correia. Nesse contexto, a mobilização de jornais para combater a gestão desse bacharel foi uma estratégia dos conservadores que comandavam o diretório regional da agremiação.

Os indicados cujas nomeações descontentaram aos dirigentes do Partido Conservador eram os advogados Gil Diniz Goulart (1844-1927), Joaquim Pires de Amorim (1838-1920) e Luís de Siqueira da Silva Lima (1844-1916). Amorim fora investido em maio de 1871 no cargo de promotor público da comarca de Itapemirim ([Correio da Victoria, 24 maio](#)

---

<sup>4</sup> Nesse editorial, a menção a *republicanos* como apoiadores de Francisco Correia não permite afirmar que, em tal época, já existia um movimento consistente no Espírito Santo em defesa do fim do Estado Imperial. Nos anos 1870, nessa província, a circulação de ideias republicanas não levou à imediata fundação de associações e jornais que defendiam essa causa. Essa fundação ocorreu apenas no final da década de 1880 (Siqueira, 2016).

[1871, p. 3](#)), enquanto Goulart e Lima foram nomeados suplentes de juiz municipal do termo de Cachoeiro do Itapemirim em março de 1872 ([Correio da Victoria, 2 abr. 1872, p. 2](#)).

No momento em que começaram a exercer os citados cargos, os três bacharéis eram reconhecidos em Cachoeiro do Itapemirim como críticos das medidas do Gabinete conservador presidido pelo Visconde do Rio Branco, sobretudo a instituição da Lei do Ventre Livre (Brasil, 1871). Mais especificamente, eles residiam em uma cidade que, naquele contexto, tinha o maior contingente de cativos dentre os municípios espírito-santenses (Campos, 2011). Esses bacharéis se mostraram compreensivos com os temores dos proprietários de escravos acerca dos efeitos da referida lei. A manifestação de ressalvas a uma lei aprovada na vigência do Gabinete Rio Branco foi suficiente para os conservadores que controlavam a imprensa da província classificá-los como adversários que não deveriam ser contemplados com nomeações.

De outra parte, cabe ressaltar que Luís de Siqueira da Silva Lima pertencia a uma família que, vinculada ao Partido Liberal, integrava a elite política da província. Joaquim Marcelino da Silva Lima (1781-1860), pai desse bacharel, exerceu a presidência do Espírito Santo e da Assembleia Legislativa (Daemon, 1879).

Gil Goulart, por seu turno, era um adventício. Nascido em Angra dos Reis, na Província do Rio de Janeiro, ele era filiado ao Partido Liberal. Goulart se iniciou nas lides políticas por meio da atuação como vereador em Cachoeiro do Itapemirim ([A Reforma, 12 set. 1877, p. 1](#)). A sua participação nos esquemas de nomeações que vigoraram na gestão de Francisco Correia é também constatada no fato de que o presidente da província o escolheu para integrar a Comissão Censitária instalada em tal município em 1872 ([Correio da Victória, 27 maio 1872, p. 2](#)).

Joaquim Pires de Amorim também pertencia aos quadros do Partido Liberal. A esse respeito, cabe mencionar que, em abril de 1868, três meses antes da queda dos liberais do comando do Gabinete Ministerial, ele foi eleito deputado à Assembleia Legislativa da província (Daemon, 1879). Assim, uma crítica dos conservadores a Francisco Correia era marcada pela afirmação de que ele beneficiava antigos membros do Partido Liberal, bem como conferia oportunidades na administração pública a indivíduos que começavam a atuar na política na condição de adversários dos situacionistas.

A imprensa conservadora assinalou que essas nomeações evidenciavam que Correia buscava prestigiar membros notórios da oposição regional, em detrimento dos integrantes da agremiação situacionista. Esse bacharel teria permitido que adversários do Partido Conservador se acomodassem em postos relevantes da esfera local. Portanto,

nas últimas semanas de seu governo, Correia já havia perdido o respaldo de um setor do grupo situacionista. Tal perda é evidenciada no editorial que *O Estandarte* publicou em 2 de junho de 1872. Esse texto contém um apelo para que o Governo Imperial exonerasse Francisco Correia da presidência da província. O referido editorial é concluído do seguinte modo: “S. Ex.<sup>a</sup> não pode mais administrar a província, não tem tato político nem entende o que é administração” ([O Estandarte, 2 jun. 1872, p. 1](#)).

No entendimento da imprensa conservadora, o fato de se reconhecer desprovido do respaldo dos chefes locais do Partido Conservador teria impellido Correia a adiar a convocação dos trabalhos da Assembleia Legislativa em 1872. Nessa ocasião, ele teria tentado postergar o surgimento de uma situação na qual a sua gestão seria inviabilizada por causa da falta de apoio dos deputados provinciais. Leia-se, pois, o seguinte trecho do editorial de 9 de junho do jornal *O Estandarte*:

A Assembleia Provincial compõe-se das principais influências do Partido Conservador [...] e somente para corresponder aos caprichos dos progressistas, ou de algum fingido conservador, é que [Francisco Ferreira Correia] viu-se forçado a adiá-la. Perguntamos a S. Ex.<sup>a</sup> se a maioria da Assembleia conta algum *bandido* contrário à situação conservadora, se os membros que a compõem não sofreram a situação *progressista*, e se não são conservadores de longa data, monarquistas constitucionais, e sustentadores das ideias pelas quais têm sofrido? A razão é óbvia, *conditio sine qua non* de S. Ex.<sup>a</sup>, que veio à província para derramar a cizânia entre o partido [...] só tendo em vista o seu bem-estar e a maneira por que se elevará às altas regiões do poder ([O Estandarte, 9 jun. 1872, p. 2](#)).

A análise dos editoriais publicados em *O Estandarte* indica que havia um duplo receio dos conservadores ligados ao diretório regional. Um receio era o aumento da participação dos liberais nas esferas da administração pública. Ou seja, eles entendiam que as nomeações realizadas por Correia eram uma forma de limitar o poder de indivíduos pertencentes ao grupo político dos gestores locais do Partido Conservador. O outro receio dizia respeito ao processo eleitoral.

Articulistas como Basílio Daemon avaliaram que a perda de espaço dos conservadores nos órgãos públicos seria sucedida pelo aumento competitividade dos opositoristas nas eleições para a escolha dos eleitores (eleições primárias), e também na disputa para os cargos de vereador e juiz de paz. Dessa forma, as ações de Correia em benefício de integrantes do Partido Liberal representariam uma ameaça ao êxito eleitoral dos conservadores nas cidades da província ([O Estandarte, 23 jun. 1872](#)).

Consoante esse raciocínio, Francisco Correia adotava medidas que o qualificavam como um aliado dos liberais. Esse governante teria como objetivo central promover o fortalecimento eleitoral da oposição. A síntese dessa avaliação está contida em um editorial

veiculado em *O Estandarte* em 23 de junho de 1872, quatro dias após a exoneração de Correia. Cabe, portanto, conferir atenção ao seguinte trecho desse editorial:

Felizmente retira-se da província do Espírito Santo o Sr. Dr. Francisco Ferreira Corrêa, cuja exoneração, no dizer dos próprios apaniguados, já se esperava há muito tempo, atentos aos desmandos que praticara. [...]. Se S. Ex.<sup>a</sup> permanecesse aqui até setembro, com a discórdia e divisão que desgraçadamente existe entre os conservadores promovida pelo Sr. Dr. Corrêa [...] nas próximas eleições também pudessem os diletos *progressistas-liberais-republicanos* encartar alguns dos seus no eleitorado, na vereança, e no juizado de paz ([O Estandarte, 23 jun. 1872, p. 1](#)).

Essa passagem denota que ao menos uma parcela dos conservadores da província avalizou a gestão de Francisco Correia. Esse respaldo estimulou a formação de um cenário político no qual o Partido Conservador estava localmente cindido entre os defensores e opositores do presidente da província. Os conservadores pertencentes à ala liderada por Manuel Mascarenhas se mostraram apreensivos com os efeitos eleitorais dessa divisão interna. Os membros dessa ala encaravam a presença de Correia na chefia do Governo do Espírito Santo como perniciosa, pois ela teria provocado uma cisão no partido. Em um sentido amplo, uma parcela dos filiados à agremiação entendia que Correia criara uma situação incomum, qual seja, conferir poder político a liberais em uma época de predomínio conservador na administração pública.

As informações presentes no editorial supracitado também indicam que os membros do diretório conservador do Espírito Santo não mantiveram sob sua influência política a totalidade dos integrantes do campo situacionista. A nomeação de um bacharel adventício para administrar a província estimulou o surgimento de um cenário no qual esse delegado do Governo Imperial, apesar da oposição movida pelo diretório regional do Partido Conservador, angariou adesões entre os correligionários dessa agremiação.

A desunião dos conservadores do Espírito Santo já vigorava no início de 1872. Um motivo dos desacordos entre esses correligionários era a formação das chapas eleitorais. No período anterior ao rompimento dos próceres do diretório conservador com Francisco Correia, os líderes regionais do partido reconheceram a dificuldade de conseguir que as chapas por eles confeccionadas contassem com a adesão integral dos filiados. Desse modo, durante a gestão desse bacharel ocorreram embates entre o grupo ligado ao diretório provincial e a ala de conservadores que não aceitava de forma irrestrita as orientações dos chefes do partido ([O Estandarte, 25 fev. 1872, p. 3-4](#)).

Os editoriais escritos por Basílio Daemon comportam o argumento segundo o qual Francisco Correia não atuara, na presidência do Espírito Santo, como um verdadeiro representante do Gabinete Ministerial comandado pelo Partido Conservador. A sua ação

administrativa não teria por finalidade fortalecer politicamente os chefes locais da agremiação e contribuir para a união dos integrantes da ordem situacionista. Ao contrário, esse bacharel teria promovido a divisão da grei. Nesse período, uma parcela dos membros do partido teria se integrado ao rol de aliados de Correia. Essa integração gerou uma cisão tanto na vida interna da agremiação quanto na Assembleia Legislativa. O partido majoritário estava dividido entre os apoiadores e adversários do presidente da província. Nesse cenário, a conclusão de Daemon era de que a destituição de Correia era necessária, visto que a sua permanência levaria ao enfraquecimento político do grupo situacionista e à perpetuação das cizânias entre os deputados provinciais.

Cabe salientar, portanto, que há uma convergência quanto ao teor das críticas tecidas pelos periódicos conservadores à atuação administrativa de Francisco Correia. Os jornais *O Espírito-Santense* e *O Estandarte* afirmaram que o presidente da província cooptara uma fração dos correligionários da agremiação dominante. Essa cooptação teria reduzido a autoridade do diretório regional do Partido Conservador sobre a ação política dos situacionistas. Ou seja, uma parte desses filiados se aproximou de Correia à revelia dos líderes da grei.

A saída desse bacharel da chefia do Governo Provincial foi vista pelos órgãos da imprensa conservadora como um acontecimento muito positivo, pois teria favorecido a atenuação das contendas que ocorriam no interior do partido situacionista e da Assembleia Legislativa. Cumpre assinalar que, em agosto de 1872, quando Manuel Mascarenhas se tornou o novo proprietário do jornal *O Espírito-Santense*, esse periódico mencionou a divisão no grupo situacionista surgida durante o governo de Correia:

Logo após a dissidência da maioria do Partido Conservador da província pelos fatos que são bem patentes a todos, quando um grupo de egoístas pretendia continuar a dominação da Assembleia Provincial, entendemos que guerra cruenta se travava. Com efeito, essa facção, originária do *exército liberal* do ano de 1863 [...] era apoiada pelo ex-presidente Corrêa, que hostilizando aqui os genuínos conservadores, como já havia feito em Santa Catarina, traindo a política do Governo Imperial, de quem era delegado, e cortejando só os liberais ([O Espírito - Santense, 9 ago. 1872, p. 1](#)).

O fim da gestão de Francisco Correia foi sucedido pelo seu afastamento dos esquemas de nomeações para a presidência de províncias.<sup>5</sup> A substituição desse bacharel pelo médico mineiro Antônio Gabriel de Paula Fonseca (1821-1875) resultou na consolidação do predomínio político dos membros do diretório regional do Partido Conservador.

---

<sup>5</sup> Francisco Correia faleceu em dezembro de 1876, na cidade do Rio de Janeiro, vitimado por febre tifoide. Nessa época, ele não exercia cargo público ([Diário do Rio de Janeiro, 7 dez. 1876, p. 3](#)).

Essa consolidação foi evidenciada na eleição geral ocorrida em setembro de 1872, ocasião em que os integrantes do diretório não encontraram dificuldades para indicar e eleger os seus dois postulantes à Câmara dos Deputados. Um dos eleitos era Heliodoro José Silva, advogado que, na Assembleia Legislativa, pertencia à ala conservadora na qual se encontravam Daemon e Mascarenhas ([O Estandarte, 2 jun. 1872, p. 2](#)). O outro eleito era o citado José Fernandes da Costa Pereira Júnior. A eleição desse advogado é um indicador de que os conservadores do Espírito Santo, no contexto dos anos 1870, não estiveram em permanente conflito com os bacharéis adventícios designados pelo Governo do Império para gerir a administração provincial. Nota-se, pois, um grau de abertura conferido pela elite regional à absorção de ádvenas ao jogo político da província.

A consolidação da força eleitoral dos dirigentes conservadores foi contemporânea ao acirramento da competição entre as forças da situação e da oposição na província. Tal acirramento é constatado no embate entre os partidos monárquicos nas eleições primárias acontecidas em agosto de 1872. Nessa ocasião, na freguesia da Serra, adjacente à capital, essa disputa foi realizada em “duplicata”. Ou seja, os liberais organizaram uma votação paralela porque divergiram da forma como a mesa paroquial conduziu o pleito. Os componentes da mesa eram ligados ao diretório provincial do Partido Conservador ([O Espírito-Santense, 28 ago. 1872, p. 1](#)).

De todo modo, os opositoristas não reuniram apoios suficientes para lançar postulantes que contrabalançassem a força eleitoral dos seus rivais. A união entre os adversários do grupo governista não foi suficiente para que conquistassem aos seus candidatos adesões numerosas nas diferentes regiões da província. Nesse âmbito, cabe destacar que, em setembro do citado ano, no pleito a Câmara dos Deputados, os dois postulantes liberais não foram bem-sucedidos. Eles tiveram somente um voto em colégios eleitorais como o de Benevente, situado no sul da província ([O Estandarte, 22 set. 1872, p. 2](#)).

Nessa época, os líderes conservadores mantiveram uma relação mais pacífica com o novo presidente da província, o qual acatou a reivindicação desses próceres e demitiu Joaquim Pires de Amorim do cargo de promotor ([O Estandarte, 11 ago. 1872, p. 2](#)). Os dirigentes do Partido Conservador aprovaram a conduta do presidente Antônio Gabriel de Paula durante o pleito no qual os situacionistas venceram os liberais e os conservadores dissidentes. Leia-se, pois, a seguinte passagem do editorial de *O Estandarte* que circulou em 23 de setembro de 1872:

Quando o Partido Conservador [do Espírito Santo] tinha de lutar com os dissidentes, com os liberais, e com os progressistas-republicanos, quando dava-se a junção de partidos políticos para derrotar nas urnas os verdadeiros

conservadores, S. Ex.<sup>a</sup> [Antônio Gabriel de Paula], representante do atual Gabinete, conservou-se calmo, só cuidando em que a lei não fosse conculcada e a tranquilidade pública estremecida por qualquer desacato. [...] Tão grande e nobre [é o Partido Conservador] que só na legalidade de suas ideias provou a maioria que nesta província tem o partido e o Gabinete do Sr. Visconde do Rio Branco ([O Estandarte, 29 set. 1872, p. 1](#)).

Tais observações consistem no reconhecimento, por um órgão da imprensa conservadora, de que o período posterior à exoneração de Francisco Correia não foi marcado pela ausência de rivalidades políticas no Espírito Santo. A passagem transcrita indica que, em fins de 1872, ainda existia uma dissidência no Partido Conservador da província. No entanto, a falta de concórdia entre os governistas não impediu que a agremiação continuasse eleitoralmente competitiva e angariasse a maioria das vagas nas eleições parlamentares.

Ao final daquele ano, a vida política da província permanecia conflagrada, mas os expoentes do partido dominante conseguiram suplantar os grupos com os quais rivalizava. Nesse período, os conservadores pertencentes ao núcleo dirigente da agremiação preservaram o controle sobre a indicação de candidatos e neutralizaram os efeitos políticos da ligação de seus adversários com um presidente ádvena.

## Considerações finais

O presente artigo ateu-se a um caso de afastamento entre membros de uma elite política regional e um presidente de província adventício. Assim, cumpre destacar três resultados desta abordagem.

Primeiro, foi demonstrado que, no começo dos anos 1870, a elite dirigente do Partido Conservador do Espírito Santo tinha um duplo anseio. De um lado, ela ambicionava que os seus aliados fossem contemplados com nomeações para os cargos de livre escolha do presidente da província. A ausência desses aliados nos esquemas preenchimento desses cargos era vista por tal elite como uma demonstração da pouca disposição do presidente do Governo Provincial para acomodar membros do campo situacionista nos órgãos públicos.

No Espírito Santo, em 1872, esse entendimento dos líderes conservadores levou a um rompimento definitivo com o bacharel Francisco Ferreira Correia, então presidente da província. A não concessão de cargos foi percebida por tais líderes como uma forma de esse administrador enfraquecer politicamente uma ala de conservadores e beneficiar indivíduos que estavam filiados ao Partido Liberal. Por conseguinte, o inconformismo

respeitante ao modo de preenchimento de funções públicas desencadeou uma crise na relação entre os chefes dessa agremiação e o presidente da província.

Em segundo lugar, constata-se que, no Espírito Santo, o início dos anos 1870 foi uma época de ressurgimento da polarização eleitoral. Nesse cenário, os dirigentes conservadores defendiam que uma tarefa crucial do presidente de província era impedir que os membros da oposição conquistassem um espaço nos órgãos públicos, pois essa conquista resultaria no aumento da força política dos adversários dos situacionistas. Os dirigentes locais do Partido Conservador consideravam que a exoneração de Francisco Correia da presidência da província propiciaria um maior controle dos líderes da agremiação sobre a indicação dos ocupantes dos cargos da administração regional.

Em terceiro lugar, nota-se que a demissão de Francisco Correia ocorreu logo após os primeiros protestos públicos contra sua gestão. Dessa forma, o Governo do Império não demorou a atender aos apelos dos dirigentes regionais do Partido Conservador. Ao final da querela com Correia, esses dirigentes estavam politicamente fortalecidos, de modo que asseguraram seu predomínio sobre o jogo eleitoral e as instituições administrativas da província.

**Como citar este artigo:**

**ABNT**

GOMES, Sandro Aramis Richter. Adventícios, nomeações discricionárias e substituição de governantes em uma província do Império do Brasil: a exoneração de Francisco Ferreira Correia do cargo de presidente do Espírito Santo (1872). *Passagens rev. int. hist. pol. e cult. jur.*, Niterói, v. 18, n. 2, p. 311-332, maio.-ago. 2026. <https://doi.org/10.15175/vfy56z34>

**APA**

Gomes, S. A. R. (2026). Adventícios, nomeações discricionárias e substituição de governantes em uma província do Império do Brasil: a exoneração de Francisco Ferreira Correia do cargo de presidente do Espírito Santo (1872). *Passagens rev. int. hist. pol. e cult. jur.*, 18(2), 311-332. <https://doi.org/10.15175/vfy56z34>

**Copyright:**

Copyright © 2026 Gomes, S. A. R. Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

Copyright © 2026 Gomes, S. A. R. This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

**Editora responsável pelo processo de avaliação:**

Gizlene Neder

## Fontes

A PROVÍNCIA (SC). Santa Catarina: [s.n.], 1870-1872.  
<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/883220/1>

A REFORMA: ÓRGÃO DEMOCRÁTICO (RJ). Rio de Janeiro: [s.n.], 1869-1879.  
<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/226440/1>

CORREIO DA VICTORIA (ES). Vitória: Typografia Capitaniense, 1849-1872.  
<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/218235/1>

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 2.040, de 28 de setembro de 1871*. Declara de condição livre os filhos de mulher escrava que nascerem desde a data desta lei, libertos os escravos da Nação e outros, e providencia sobre a criação e tratamento daquelles filhos menores e sobre a libertação annual de escravos. 1871. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lim/lim2040.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim2040.htm). Acesso em: 20 jul. 2025.

DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO (RJ). Rio de Janeiro: [s.n.], 1860-1878.  
[http://memoria.bn.gov.br/DocReader/094170\\_02/12700](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/094170_02/12700)

O ESPÍRITO - SANTENSE (ES). Vitória: [s.n.], 1870-1889.  
<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/217611/1>

O ESTANDARTE: JORNAL POLÍTICO, LITTERARIO E NOTICIOSO (ES). Cachoeiras de Itapemirim: [s.n.], 1868-1873. <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029203/1>

## Referências

ALVES, Alessandro Cavassin. *A Província do Paraná (1853-1889): a classe política, a parentela no Governo*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. <https://hdl.handle.net/1884/35972>

BOTH, Amanda Chiamenti. *Administração provincial e governabilidade no Império brasileiro: um estudo a partir do perfil de recrutamento e da comunicação política dos presidentes da Província do Rio Grande do Sul (1845-1889)*. 2020. Tese (Doutorado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9160>

CAMPOS, Adriana Pereira. Escravidão, reprodução endógena e crioulização: o caso do Espírito Santo no Oitocentos. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 23, p. 84-96, 2011. <https://doi.org/10.1590/2237-101X012023005>

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial / Teatro das sombras: a política imperial*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

DAEMON, Bazilio Carvalho. *Província do Espírito Santo: sua descoberta, sua história chronológica, synopsis e estatística*. Vitória: Tipografia Espírito-Santense, 1879.

DOLHNIKOFF, Miriam. *O pacto imperial: origens do federalismo brasileiro*. São Paulo: Globo, 2005.

FERRAZ, Sérgio Eduardo. *O Império revisitado: instabilidade ministerial, Câmara dos Deputados e Poder Moderador (1840-1889)*. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. <https://doi.org/10.11606/T.8.2012.tde-20122012-122802>

GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. *O Império das províncias: Rio de Janeiro. 1822-1889*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. *O silêncio dos vencedores: genealogia, classe dominante e Estado do Paraná (1853-1930)*. Curitiba: Moinho do Verbo, 2001.

PENNA, Misael Ferreira. *História da Província do Espírito Santo*. Rio de Janeiro: Tipografia Máximo, Moreira e C., 1878.

SIQUEIRA, Karulliny Silverol. *O Império das repúblicas: projetos políticos republicanos no Espírito Santo, 1870-1908*. 2016. Tese (Doutorado em História) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, 2016. <https://repositorio.ufes.br/items/f50893ea-baad-462d-9c8e-555c5decd110>

SLEMIAN, Andréa. Delegados do chefe da Nação: a função dos presidentes de província na formação do Império do Brasil (1823-1834). *Almanack Braziliense*, São Paulo, n. 6, p. 20-38, 2007. <https://doi.org/10.11606/issn.1808-8139.v0i6p20-38>